

Líderes do DF divergem sobre representação

A representação política nos termos vigentes, ou seja, dentro do sistema político-partidário, seria prejudicial para Brasília. Esta é a posição do presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Nei Carneiro, que considera esse sistema incompatível com a função específica da cidade, que é servir de sede para o Governo Federal. Nei Carneiro também participou do seminário "O Futuro de Brasília", promovido pelo **Correio Braziliense**, que se realizará de 18 a 20 de abril.

"Minha posição pode parecer antipática a primeira vista, mas não sou antidemocrática", afirmou Carneiro. "Eu sou a favor da representação para o Distrito Federal, escolhida pela comunidade, mas dentro de um modelo especial". Segundo o empresário, os candidatos a representantes devem surgir a partir das associações, entidades de classe e órgãos semelhantes, mas sem vinculação partidária:

"O sistema partidário divide, e nós precisamos é de somatória", explica. "Precisamos de representantes independentes para gerar confiança na população". Carneiro acredita que, dentro de um determinado partido um representante poderia chegar ao consenso, mas sua posição ficaria sempre presa às determinações de seu partido, o que lhe tiraria a independência.

Para Nei Carneiro, a fórmula que sugere não deixar o eleitor marginalizado. "No Distrito Federal temos um eleitorado potencial muito forte, bem mais que o das demais regiões", diz ele. "É desse eleitorado que os candidatos devem ser retirados, pois estamos todos vivendo o cotidiano de nossas comunidades, tomando conhecimento das questões específicas, e por isso mesmo esse eleitorado tem consciência da necessidade e das condições para eleger o seu representante".

As comunidades, a partir



de um trabalho das associações e entidades de classe, já deveriam a partir de agora começar a criar diretórios, um primeiro passo para que Brasília passe a ter seus representantes. Além disso, Carneiro acredita que é necessário continuar debatendo, através de mesas redondas, seminários, reuniões para que se chegue a um consenso.

A posição de Nei Carneiro, que prevê a desvinculação partidária para deixar livre o funcionamento dos Três Poderes, "desembaraçado e harmônico", é definida por ele próprio como "posição de esquerda excêntrica". O empresário acredita que poderá conseguir adeptos, mas mesmo que não consiga e sua proposta não saia vitoriosa, terá dado uma base "para fortalecer as posições contrárias, que serão obrigadas a contestar a minha".

Nei Carneiro esclarece ainda que está desenvolvendo um estudo mais aprofundando da questão, na busca de maiores subsídios para sua proposta. Ele está inscrito no seminário "O Futuro Político de Brasília", onde defenderá sua posição. O seminário, promovido pelo **Correio Braziliense** se realizará no período de 18 a 20 deste mês, no auditório da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio, e terá a participação de políticos, sindicalistas, empresários, jornalistas e demais inscritos. A organização está a cargo da Apoio Comunicação e Congressos, onde podem ser feitas as inscrições, pessoalmente ou pelos telefones 226-0124 e 224-4198. As inscrições deverão ser feitas preferencialmente através das 60 entidades convidadas pelo **Correio Braziliense**.